

Serpa Pinto



A camarilha do Paço eleva Ávila ao poder, depois da queda de Fontes

1877

Em Portugal em vez da lógica conservadores/revolucionários havia uma maioria parlamentar e uma oposição composta de vários grupos dissidentes. Estes grupos são fragmentos dispersos do único partido existente – o partido conservador – fragmentos cuja gravitação constitui o organismo do poder legislativo. Estes partidos, todos conservadores, não tendo princípios próprios nem ideias fundamentais que os distingam uns dos outros, sendo absolutamente indiferente para a ordem e o progresso que governe um deles ou que governe qualquer dos outros, conchavaram-se todos e resolveram de comum acordo revezarem-se no poder e governarem alternadamente segundo o lado para que as despesas da retórica nos debates ou a força da corrupção na urna faça pesar a balança da régia escolha. Tal é o espectáculo recreativo que há vinte anos nos está dando a representação nacional (Ramalho Ortigão, Fevereiro, 1877)

● **Morte de Herculano e Esquerda Dinástica** – Realiza-se o I Congresso do Partido Socialista, desfaz-se o governo regenerador e surge o gabinete de Ávila, no ano da inauguração, no Porto, da Ponte D. Maria Pia. Surge, então, uma dissidência dos regeneradores, a *Esquerda Dinástica*, de Barjona de Freitas, que vai durar até 1890. Luciano Cordeiro lança *Portugal e o Movimento Geográfico Moderno* e Teófilo Braga edita *Traços Geraes da Filosofia Positiva. Comprovados pelas Descobertas Científicas Modernas*. Começa a Guerra Russo-Turca de 1877-1878, que apenas termina com o Tratado de San Stefano e o Congresso de Berlim. Produz cerca de 120 000 mortos. Os russos são apoiados pelos sérvios, montenegrinos e romenos. A rainha Vitória é proclamada imperatriz da Índia, a sua *jóia da coroa*. Entretanto Lewis Henry Morgan lança *Ancient Society*, onde teoriza o progresso como uma sequência que passa pela selvajaria e pela barbárie, antes de chegar a civilização. No ano da sua morte, Alexandre Herculano, em correspondência para Oliveira Martins, define a sua doutrina, ao considerar-se um *liberdadeiro empedernido*, porque *o socialista vê no indivíduo a coisa da sociedade*, enquanto *o liberal vê na sociedade a coisa do indivíduo*. Neste ano, o Grande Oriente de França assume uma atitude que permite o crescendo do agnosticismo e do ateísmo, bem como o anti-clericalismo, quando abandona a tradicional obrigação da crença em Deus, para que alguém possa aderir à ordem.

● **Partido Socialista** – Surge a primeira cisão do Partido Socialista quando Azedo Gneco patrocina a candidatura de Oliveira Martins pelos progressistas, no círculo do Porto, com a desistência dos socialistas. Tudo acontece depois de em Fevereiro ter reunido o primeiro congresso do partido que dura até 1882.

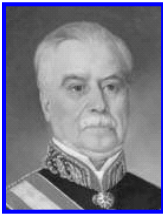
● **Britânicos contra o sonho imperial lusitano** – Na área ultramarina, os ingleses

Cameron e Young lançam uma campanha contra Portugal, injuriado como um *país de negreiros*. Em resposta, a Academia das Ciências encarrega Manuel Pinheiro Chagas de realizar uma série de conferências sobre os descobrimentos portugueses.

● **Fontes demite-se**, invocando estar doente e indica o nome de Ávila ao rei, depois do próprio número dois dos regeneradores,

António Serpa, pretextar também um estado de doença. Os regeneradores são acusados de *devoristas* por uma oposição progressista, cada vez mais dinâmica. Os situacionistas criticam os progressistas por *comprometerem o presente e o futuro do país*.

● **Governo nº 35 de Ávila** (331 dias, desde 6 de Março). Os novos progressistas, que contam ser chamados, atacam o rei, falando em *camarilha do Paço*. Apoiam, contudo, o gabinete no parlamento, ao lado dos regeneradores. Aliás, na Câmara dos Deputados, o governo nem sequer tem oposição, dado que os regeneradores e os progressistas apenas entram em competição sobre quem mais está disposto a apoiar o governo. Só o deputado independente António Augusto Ferreira de Melo (1838-1891), visconde Moreira de Rei, rema contra a corrente da hipocrisia. Já na Câmara dos Pares, José Dias Ferreira assume uma atitude claramente oposicionista. *O monarca lavrou então o decreto mandando o seu antigo ministério bochechar e encarregou o senhor marquês de Ávila e Bolama de reunir com os seus amigos o número de dentes necessários para formar uma gerência duradoura e firme*



(Ramalho Ortigão).

● Presidente acumula o reino e os estrangeiros. José de Sande Magalhães Mexia Salema (1812-1873) na justiça. António Florêncio de Sousa Pinto na guerra. João Gualberto de Barros e

Cunha (1826-1882) nas obras públicas. José de Melo Gouveia²⁷ na marinha. Carlos Bento da Silva na fazenda. Em 10 de Setembro de 1877: Melo Gouveia passa a acumular a fazenda, substituindo aqui Carlos Bento da Silva

● **De costa a costa** – A. Serpa Pinto (1846-1900), Hermenegildo Brito Capelo (1841-1917) e Roberto Ivens (1850-1898) partem para Luanda, a fim de iniciarem as suas célebres viagens de exploração africana (7 de Julho).

● A questão do **empréstimo internacional** (10 de Setembro) Melo Gouveia passa a acumular a fazenda, substituindo, aqui, Carlos Bento da Silva. O governo tenta contrair um empréstimo internacional de 6

500 000 libras, junto da casa Baring Brothers, em Londres, mas a imprensa de britânica e francesa levanta suspeitas sobre Portugal, acusado de não pagar os juros ajustados. Daí que o governo apenas consiga uma operação de 3 milhões de libras.

● **Morte de Alexandre Herculano** (13 de Setembro). Pouco antes fora visitado pelo Imperador do Brasil. Para Oliveira Martins, *não o mata o cepticismo, mata-o o excesso de uma doutrina imperfeita* porque o estóico *foi romântico e individualista, exprimindo a reacção contra a religião dos Jesuítas e contra a doutrina da Razão de Estado que, depois de ter feito as monarquias absolutas, fizera a Convenção e Napoleão*. E o singular *gênio de Herculano estava na força de uma convicção que, em vez de religiosa, era cívica... a palavra que o retrata é o Carácter, porque nele a vida moral e intelectual eram uma e única...*

● Inaugurada a **ponte D. Maria Pia** no Porto em 4 de Novembro. Começara a ser construída em 5 de Janeiro de 1875, pela casa Eiffel de Paris.

📖 Agostinho, José (III): 308, 309, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318; Chagas, Pinheiro/ Gomes, Marques (XII): 471; Martins, Francisco da Rocha (1929): 396, 397; Martins, Joaquim Pedro d'Oliveira (1881, II): 242, 243, 245, 246, 250; Oliveira, Lopes d' (1947): 34; Ortigão, Ramalho (*As Farpas*, IV): 37, 57; Paixão, Braga (I, 1964): 408; (II, 1968): 15; Peres, Damião/Carvalho, Joaquim de (VII): 407, 408; Rego, António da Silva: 186; Serrão, Joaquim Veríssimo (IX): 59; Serrão, Joel (*Alexandre Herculano...*): 137; Teles, Basílio (*Do Ultimatum...*): 45, 54.